MedRadius
MEDNEWS
ANO 3 EDIÇÃO 14 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

#OUTUBRO Rosa

Rastreio do câncer de mama.
Pág. 02

Ressonância Magnética Das mamas
Pág. 03

Tratamento do câncer de mama
Pág. 05

Não esqueça o autoexame.
Pág. 01

CÂNCER DE MAMA

Em 2020
66.000
Casos novos estimados

O **câncer de mama** é a neoplasia mais comum em mulheres no mundo (excluídos os tumores de pele não melanoma). No Brasil, segundo o INCA (Instituto Nacional de Câncer), são previstos mais de **66.000 novos casos para o ano de 2020.**

Se todas as mulheres do mundo vivessem até os 85 anos, em média uma a cada dez teria o diagnóstico de câncer de mama. Devido a este fato, o rastreio da doença é imprescindível. Ele é capaz de evitar mortes causadas por este câncer e de descobrir a doença em fases iniciais, dando à paciente maior chance de cura.

O que significa rastreio?

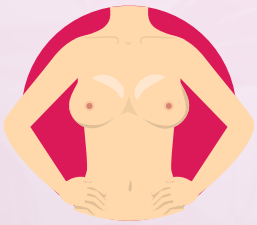
Quem responde é a mastologista da MedRadius, **Dra. Carolina Fioretto**. A médica explica que rastrear é procurar a doença entre indivíduos assintomáticos que estejam na faixa etária de maior risco, ou seja, é realizar a mamografia em todas as mulheres que não tem nenhum sintoma mamário no período de vida em que as taxas de aparecimento do câncer são mais altas. O objetivo é encontrar lesões percebidas apenas no e tratá-las antes dos sintomas aparecerem, conferindo maior eficácia ao tratamento e maiores taxas de cura.

"Realizar a mamografia em todas as mulheres que não tem nenhum sintoma mamário no período de vida em que as taxas de aparecimento do câncer são mais altas."

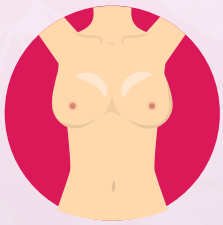
Os estudos realizados para implementar o rastreamento concluíram que o melhor método para sua realização na população de baixo risco é a mamografia e, para a população de alto risco devemos incluir também a ressonância de mamas.

Autoexame das mamas

O exame de mamas pode ser feito em frente ao espelho, em pé ou deitada. Siga as seguintes instruções para o autoexame:

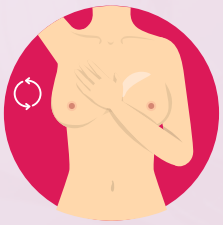


Olhe para os seios com os ombros retos e os braços na cintura



Levante os braços e procure por quaisquer mudanças

Deitada, toque seu seio e faça movimentos circulares



Em pé, toque seu seio e faça movimentos circulares

Quando começar o rastreio do câncer de mama?

Dra. Carolina Fioretto
CRM: 7234

Vemos algumas divergências em relação a idade de início desse rastreio ao redor do mundo e no Brasil possuímos dois principais protocolos.

A Dra. Carolina afirma que, de acordo com o ministério da saúde, o exame deve ser realizado para todas as mulheres a partir de 50 anos e com frequência bianual até os 69 anos e de acordo com as sociedades brasileiras de ginecologia, mastologia e radiologia devemos realizar o exame anualmente a partir dos 40 anos. A médica esclarece que essas diferenças ocorrem devido a vários fatores, dentre eles, estudos de custo benefício, mas o mais importante é não deixar de realizar o exame. Quanto a periodicidade, seu médico é capaz de aconselhar qual protocolo é o ideal para você.

O rastreio e o histórico familiar

Não podemos esquecer de falar sobre as pacientes que possuem um risco maior de desenvolver a doença. Aquelas consideradas de alto risco devem iniciar o rastreio com mamografia e ressonância de mamas anualmente a partir de 35 anos ou antes, dependendo da história familiar. É importante procurar um médico especialista para avaliar se a paciente faz parte do grupo de alto risco, principalmente se possuir histórico familiar de câncer em parentes próximos, ou condições pessoais que aumentem o risco futuro para o câncer de mama.

A Dra. Carolina é muito firme quando fala que mulheres com algum sintoma mamário suspeito devem procurar o médico o mais cedo possível, independente da idade e da realização de rastreio prévio ao sintoma.

A médica deixa uma importante mensagem: "Quero salientar a importância do autocuidado e de manter um estilo de vida saudável (alimentação balanceada, atividade física regular, manutenção de peso dentro da faixa ideal, etc.) e de realizar periodicamente o rastreamento pois dessa forma podemos diminuir o risco de desenvolver tanto o câncer quanto diversas outras doenças. Caso ocorra a doença, o diagnóstico precoce em boa parte dos casos é determinante para o sucesso do tratamento."

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Conversamos com a médica radiologista **Dra. Marília Azevedo**, radiologista do Centro de Diagnóstico MedRadius, para conhecer as possibilidades do diagnóstico por Ressonância Magnética de mamas.

Dra. Marília Azevedo
CRM: 7838

A doutora explicou que esse é um método de diagnóstico que não utiliza radiação e que a Ressonância Magnética Mamária usa ondas de rádio e campos magnéticos fortes para fazer imagens detalhadas do interior da mama. Para aquisição destas imagens são necessários bobinas específicas e uso do meio de contraste paramagnético.

Dra. Marília adverte que a Ressonância Magnética das Mamas é um dos exames com alta sensibilidade (>95%) para o detecção do câncer de mama, contudo por seu alto custo e baixa especificidade não deve ser utilizada de forma indiscriminada.

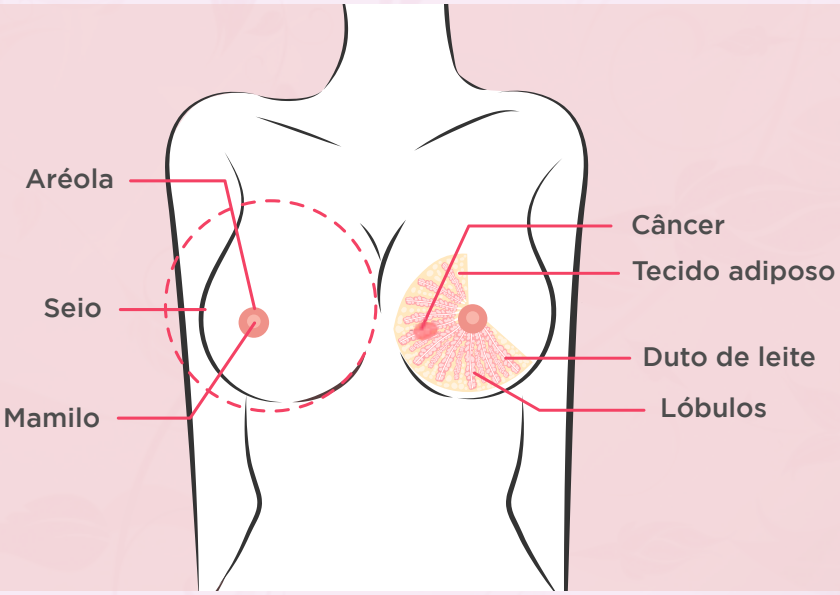
Principais indicações para a realização da Ressonância das Mamas

– Rastreamento em paciente alto risco. Para certas mulheres com alto risco de câncer de mama, recomenda-se uma ressonância magnética de rastreamento, juntamente com uma mamografia anual. Contudo, a Ressonância Magnética mamária não é recomendada como um exame de rastreamento por si só porque pode perder alguns cânceres que uma mamografia encontraria. Embora a ressonância mamária possa encontrar alguns cânceres não vistos em uma mamografia, ela tem uma baixa sensibilidade e um alto valor de falsos positivos (encontra muitas lesões que acabam por não ser câncer). Isso pode resultar em exames e/ou biópsias desnecessárias. Portanto, antes de realizar esse exame procure seu médico especialista para avaliar seu risco e evitar exames desnecessários e sem indicação apropriada.

- Estadiamento pré-operatório do câncer de mama, principalmente em pacientes com mamas densas, ou com diagnóstico carcinoma ductal in situ extenso ou carcinoma lobular invasivo. A Ressonância pode assim auxiliar na avaliação da extensão, multifocalidade e multicentricidade (outros tumores na mesma mama) e contralateralidade (tumor na outra mama). A Ressonância Magnética pode identificar tumores adicionais em 15–27% das pacientes na mesma mama e em 3–10% na mama contralateral.

- Avaliação complementar. Apesar de ser a indicação mais comum, não há nenhuma evidência na literatura que justifique o uso da Ressonância Magnética mamária como ferramenta diagnóstica para achados inconclusivo. No entanto, em casos selecionados, a Ressonância Magnética pode ser utilizada para contribuir na elucidação diagnóstica. Estes casos incluem o diagnóstico diferencial de cistos com conteúdo ecogênico na Ultrassonografia, assimetrias focais ou distorções arquiteturais sem calcificações na mamografia, alterações mamográficas vistas em apenas uma incidência, múltiplas lesões nodulares de etiologia indefinida na mamografia e Ultrassonografia, e suspeita de recidiva tumoral na cicatriz cirúrgica.

- Outras indicações. Avaliação de implantes mamários, quimioterapia neoadjuvante e tumor primário oculto em pacientes com metástase ganglionar.



A Dra. Marília enfatizou que, se bem indicada, a RM das mamas contribui de maneira importante no processo diagnóstico e constitui uma ferramenta fundamental na avaliação por imagem da mama. Contudo, não devemos esquecer que a mamografia é o único método de rastreamento que demonstrou ser capaz de promover uma redução absoluta da mortalidade. Por isso, atualize seus exames de rastreamento anual.

A médica alerta para que não esqueçamos do movimento de conscientização da Sociedade Brasileira de Mastologia de 2020 - "Quanto antes melhor."

TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

A oncologista do Centro de Tratamento de Câncer MedRadius, **Dra. Flávia Alencar** afirma que o diagnóstico do câncer de mama é um momento delicado, e por vezes, traumático; mas se o tratamento for feito de forma bem direcionada, num centro de referência, a evolução clínica e o prognóstico podem ser bem diferentes.

A médica esclarece que existem diversos tipos de câncer de mama, e cada um deles com processos de evolução diferentes, sendo alguns mais agressivos que outros. Diante das particularidades de cada tumor, juntamente aos avanços da medicina, o tratamento da doença tem sido feito, cada dia mais, de forma individual e personalizada.

"É importante que todas as opções de tratamento sejam discutidas entre o médico e o paciente, para ajudar a tomar a decisão que melhor se adapte às necessidades de cada paciente."

Dra. Flávia Alencar - Médica Oncologista
CRM: 5334

Dessa forma, a depender do tipo e do estágio da doença, o médico discutirá com o paciente as opções de tratamento, levando em consideração as características da neoplasia e do paciente, com suas comorbidades e preferências.

Dra. Flávia falou que existem **3 pilares no tratamento do câncer de mama:** cirurgia, radioterapia e tratamento sistêmico. Explicou que frequentemente são utilizados mais de uma das modalidades existentes do tratamento, o que nos traz um outro conceito cada dia mais importante na Oncologia: a interdisciplinaridade, onde as diferentes especialidades discutem em conjunto a melhor abordagem para cada caso.

As cirurgias para o câncer de mama estão cada vez mais conservadoras, menos mutiladoras e com melhores resultados estéticos. Os avanços em oncogenética também fez impulsionar um volume de cirurgias profiláticas para as pacientes com alto risco genético de vir a desenvolver uma câncer de mama.

A radioterapia consiste na utilização de radiações ionizantes para destruir as células do tumor ou impedir que elas aumentem. Podem ser utilizadas antes ou após a cirurgia do câncer de mama, e em outras complicações e urgências quando da doença mais avançada/ metastática. Os avanços na radioterapia são imensos, e aqui na Medradius dispomos das técnicas mais avançadas na atualidade.

Os tratamentos sistêmicos se referem ao uso de medicamentos administrados para atingir as células cancerígenas em qualquer parte do corpo. Mais comumente são aplicados de forma endovenosa e oral, mas também podem ser de uso intramuscular, subcutâneo, intra-arterial. Dependendo do tipo de câncer de mama, diferentes tipos de tratamentos sistêmicos podem ser usados, incluindo:

- **Quimioterapia;**
- **Hormonioterapia;**

Terapia alvo (medicamentos que atacam especificamente as células cancerígenas, provocando pouco dano às células normais. As terapias alvo visam os genes, proteínas ou o ambiente tecidual específico do tumor que contribuem para o crescimento do tumor);

· Imunoterapia (tipo de tratamento que tem como objetivo estimular o sistema imunológico, para que este consiga combater o câncer).

É importante que todas as opções de tratamento sejam discutidas entre o médico e o paciente, para ajudar a tomar a decisão que melhor se adapte às necessidades de cada paciente.

Hospital MedRadius - Sala de Quimioterapia

PALAVRA DA EQUIPE MULTIDICIPLINAR

A humanização no atendimento e no tratamento de pacientes acometidos pelo câncer de mama faz toda a diferença. É um instrumento fundamental para o prognóstico da doença e deve envolver uma equipe multidisciplinar capacitada para lidar com as angústias, medos, esperanças e desesperanças trazidos pelos pacientes e seus familiares ao ambiente hospitalar.

A escuta e a empatia são os principais instrumentos de humanização utilizados por mim no atendimento e tratamento dos pacientes oncológicos da Medradius.

Isso tento transmitir também à equipe de enfermagem da qual faço parte.

Ana Luzia Santos Lima - Enfermeira da Oncologia

COLABORADOR

“Trabalhar na Medradius é um aprendizado constante, desde a cultura da empresa, que preza pelo atendimento humanizado e nos traz grandes lições de vida, a grande diversidade de serviços ofertados, que nos permite apmliar nossos conheciementos a respeito de diversas áreas, exames e tratamento.

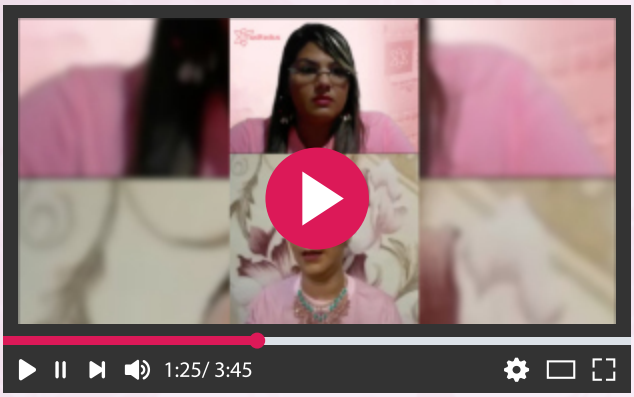
Ser um colaborador MedRadius é gratificante, pois estamos em um ambiente acolhedor, onde somos ouvidos e nos sentimos parte dos processos, além da oportunidade de crescimento profissional que temos na empresa”.

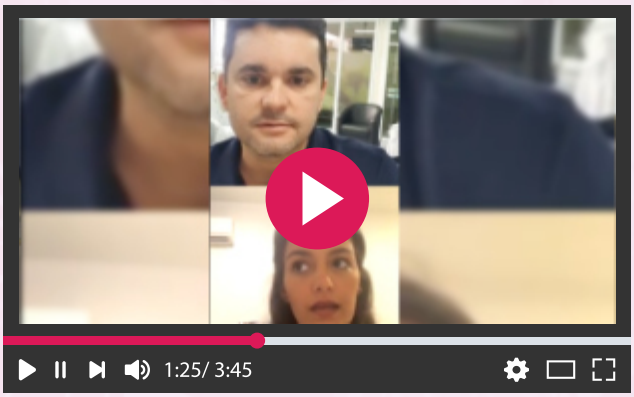
Daniella de Oliveira Moura
Supervisora de coordenação de atendimento

INSCREVA-SE NO NOSSO CANAL!

Estamos sempre produzindo material informativo para levar informações a cerca desse tipo de câncer que pode ser evitado. Confira lives, entrevistas, e muito mais no nosso canal no YouTube.

YouTube
Clique aqui





Radioterapia MedRadius

A radioterapia é realizada com as técnicas modernas de IMRT e IGRT. O tratamento é guiado por imagens de radiografia e tomografia durante o tratamento, objetivando uma maior precisão na entrega da dose à região alvo).

INFORMAÇÕES:(82) 4009-0213

www.medradius.com.br @medradius

Responsável Técnico: Dr. Yves Bohrer - CRM: 5641

Esta publicação é de responsabilidade da MedRadius.
Responsável Técnico: Dr. Rui Oliveira Costa - CRM 2005
Jornalista: Edjane Mello - MTE 1896
Diagramação: Agência Paradise